



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Terra Brasil - 2021

Índice

Projeto Político Pedagógico	2
Contexto	3
Carta de Princípios	4
Educar na e para a Beleza	4
Educar na e para a Coerência	5
Educar na e para a Afetividade	5
Educar na e para a Cooperação	5
Educar no que concerne ao meio Ambiente e à Qualidade de Vida.	6
Educar para a Autonomia	6
Objetivos	7
Propósitos da Escola	8
Formas de organização	9
Organização da Educação Infantil	9
Organização do Ensino Fundamental	10
Educação Para Todos-Educação Especial	10
Instalação de dispositivos de reconfiguração de práticas	11
Educandos e Currículo	12
Plano de Trabalho Pedagógico para 2021	14
Educação Infantil	14
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	14
Ensino Fundamental - Anos Finais	15
Dispositivos Básicos de Relação	17
Avaliação / Evidências de Aprendizagens	18
Estrutura Educativa	19

new
new

Projeto Político Pedagógico

A Escola Terra Brasil acredita, de acordo com Vigotski e Freire, que entre os homens se constrói e se dá nossa humanidade. O movimento dialético de ser produto e produtor da cultura humana é que nos torna humanos.

A Terra Brasil nasceu e trilha seu caminho acreditando na vida em comunidade, nas vivências coletivas como o fundamento das aprendizagens e do desenvolvimento humanos. Atua dentro e fora da Escola procurando dar a conhecer a realidade social na qual estamos inseridos. Estimula a participação em variadas ações sociais e abre espaço para o voluntariado. Tem na preservação da vida em toda sua diversidade e na dignidade da vida humana seus principais valores.

A instituição escolar, como ocorre há séculos, não pode manter-se como tal. Não pode apartar-se da época em que se insere. Ignorar os novos tempos e a necessidade de liderar as transformações que nos conduzirão, de fato, à Democracia, ao cuidado com o Planeta e ao apreço pela diversidade, não contribuirá para que homens e mulheres do terceiro milênio sintam-se preparados e confortáveis para enfrentar os grandes desafios que os aguardam.

Ao almejarmos homens e mulheres que lutem por seus direitos, que sejam generosos, empáticos, solidários, cooperativos e com senso crítico é preciso mais que encher cabeças. Imperioso é dedicar-se, segundo Wallon, ao desenvolvimento do que nos torna Pessoa.

Muitas vezes fomos perguntados sobre quais crianças aceitamos na Escola e a resposta sempre foi a mesma: não trabalhamos com modelo específico, queremos, sabemos e gostamos de trabalhar e conviver com crianças. A Terra Brasil desenvolve educação inclusiva. Não o faz apenas para atender à legislação, mas por acreditar que a diversidade é parte da vida e que todos, na convivência, podem aprender.

É essencial ocupar-se da dimensão cognitiva, do desenvolvimento das estruturas do pensamento, da dimensão afetiva que permeia, provoca e mobiliza a

cognição, da dimensão psicomotora e da axiológica. Não se trata de escolarizá-las, torná-los conteúdos ou componentes curriculares. Trata-se de incorporá-los às práticas e ao cotidiano escolar.

As aprendizagens escolares e sua consequência imediata, o desenvolvimento dos que lá estão, devem ser intencionais. Se queremos educar para a democracia, desde a entrada na Escola, é preciso propor escolhas; se intencionamos a autonomia, não deixemos de lado o processo causa e consequência e a assunção de responsabilidades; se temos como valor a cooperação, a solidariedade e a empatia, tais valores devem conduzir práticas e atitudes.

Temos nos dedicado às aprendizagens e ao cultivo da alegria. Aprender e ser feliz é nosso lema e propósito. Escutar atentamente, proporcionar espaço para as diversas formas de expressão e o respeito às individualidades contribuem para que o propósito da Escola, a saber, aprendizagens significativas e consistentes assim como a presença da alegria e da curiosidade em aprender e conviver, ocorram.

Contexto

A cidade de Atibaia abriga a Terra Brasil. Situamo-nos à Praça José Carlos Ribeiro, 41 desde o início. Anteriormente funcionava no mesmo endereço o Instituto de Educação Bertrand Russell, no qual os atuais mantenedores trabalhavam.

O desejo de fazer uma escola diferente, alegre, dinâmica, inovadora em suas práticas pedagógicas e participativa levaram José Carlos Ribeiro, sua filha Magda e genro Marco Antonio Venancio a comprarem o Instituto. Fruto de muita dedicação e empenho de muitos que nos acompanharam e de alguns que ainda nos acompanham, em dezembro de 2004, obtivemos a autorização para o funcionamento da Terra Brasil, que chegou trazendo uma nova personalidade. O trabalho com inclusão também ganhou destaque e notável repercussão.

O espaço amplo, arborizado, com árvores frutíferas, muitas flores, grama, areia, terra e água por si só já transmite o lema da Escola e sua filosofia. Aprende-se em todo e qualquer espaço, sobretudo em espaços bem cuidados e intencionalmente preparados aprende-se com sentido.

Os espaços de aprendizagem são muitos. Cobertos ou ao ar livre estão a serviço das vivências que trazem aprendizagens. Neles aprende-se a aprender, a

fazer, a conviver e a ser. Tais aprendizagens são para todos. Acreditamos que todos podem se desenvolver e aprender; muitas vezes, porém, em ritmos e conteúdos diferentes.

Trabalhamos com crianças da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e os pedidos para abertura do Ensino Médio são crescentes.

O corpo docente é nosso valioso parceiro na condução da Escola. Bem formado, todos graduados, muitos especialistas, um mestre e três doutores contribuem para a boa qualidade e dinamismo do esquema pedagógico.

A equipe de manutenção e da secretaria, também educativas/educadoras, atendem à comunidade com carinho e dedicação.

Carta de Princípios

O processo educativo, em qualquer das dimensões que abarque, ocorre a partir e nas relações humanas. É pelo olhar do outro e na imersão com os outros da cultura e sociedade humanas que nos constituímos.

Esta Carta de Princípios foi a maneira que encontramos para explicitar e firmar compromisso com os valores que *balizam* e *permeiam* as práticas e a convivência na comunidade Terra Brasil.

Educar na e para a Beleza

A dimensão estética, na qual integram-se o Belo e o Bem, diante de sua importância para o desenvolvimento da sensibilidade, da admiração do mundo, do despertar para o esplendor da natureza, das criações artísticas, da diversidade de vidas no Planeta e o apreço aos atos e atitudes justos não pode ser negligenciada ou colocada em segundo plano.

Permear o processo educativo com as manifestações artísticas em sua multiplicidade desperta e sensibiliza o olhar para outras maneiras de expressão e modos de olhar o mundo possibilitando que cada integrante da comunidade encontre e manifeste a sua expressão singular e nessa singularidade sinta-se respeitado. aliando-se à produção e ao desenvolvimento científico.

Escolher a Beleza como princípio torna imperioso ter e manter um ambiente agradável aos sentidos. Os cuidados e a responsabilidade com o meio ambiente, com a qualidade de vida, e com a diversidade desta em todas as suas manifestações, tantas vezes derivam de vivências nesses ambientes, nos quais podem ser apreciados os aromas, as cores, os sons, as texturas e transformações da mãe natureza. Cultivar tal intencionalidade em espaços de aprendizagem é fundamento para aprender a cuidar de si, dos outros e de todas as formas de vida, bem como do espaço que ocupa e do planeta que habita.

Educar na e para a Coerência

Comprometer-se é ato/atitude fruto de reflexões e elaborações dos caminhos trilhados. São escolhas deliberadas. Assim é esta Carta de Princípios. Como ela será o compromisso público que explicita a condição de sermos seres aprendentes e históricos, não há como não manter a coerência entre o que se diz e o que se faz, entre o que se fala e a atitude que se toma. Ser e manter a Coerência é, em essência, um princípio democrático para uma Escola cujo objetivo também é vivenciar princípios cidadãos.

Creemos que assim como a Beleza, a Coerência compromete-se e desencadeia outros valiosos princípios.

Educar na e para a Afetividade

Tendo claro de que a aprendizagem se dá através das relações, a Afetividade, bem como a sensibilidade e acolhimento são necessárias nesse processo. As marcas da afetividade têm o poder de contágio, o professor que se apaixona pelo seu objeto de ensino transmite é capaz de transmitir e tornar os estudantes mais disponíveis, receptivos a novos conhecimentos e experiências.

Educar na e para a Cooperação

Cooperar diz respeito a agir em conjunto para alcançar um objetivo em comum ou atuar a favor dos interesses de alguém. Sendo o processo educativo um

processo relacional e em essência social, caso tenhamos por objetivo o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, é imperioso o compromisso com a cooperação enquanto permeadora do processo ensino- aprendizagem. Cooperação entre pares, entre os membros da comunidade, com todas as formas de vida, com a natureza, com a sociedade e com si mesmo.

Educar no que concerne ao meio Ambiente e à Qualidade de Vida.

Há uma necessidade sem precedentes de se cuidar dos recursos naturais e a Escola deve promover a conscientização ambiental, desencadeando atitudes, ações que efetivem o cuidado com o Meio Ambiente e sua preservação. Para além disso, a observação do entorno, da comunidade na qual se está inserido, ampliando essa perspectiva, deve culminar no respeito para com a vida, portanto. Além disso, é sabido que o contato com a natureza é essencial para o desenvolvimento da criança, do adolescente, do ser humano.

Considerando ainda que muitas questões ambientais estão intimamente ligadas ao consumismo, a preocupação com o meio envolve também a Qualidade de Vida e isto passa a ser abarcado pela educação, uma vez que, conforme Pacheco (2012, p. 41):

Urge que os educadores frequentemente se interroguem: qual será a relação entre Educação e vida sustentável? Como se poderá gerar responsabilidades, atitudes de autorreflexão e ações éticas nos alunos? Ensinamos os nossos alunos a prevenir a obesidade mórbida ou a distinguir música de lixo sonoro? Ajudamos os jovens a defenderem-se da febre consumista? Contribuímos para que tenham uma boa qualidade de vida? Para que os cidadãos tenham uma boa qualidade de vida, é preciso que sejam, verdadeiramente, cidadãos. Insistindo no óbvio: para que haja uma boa qualidade de vida, é necessária... uma boa Educação. Ou seja, urge que eduquemos, enquanto Escola, para a importância e ações positivas de preservação do Meio Ambiente e da Qualidade de Vida.

Educar para a Autonomia

Não nos parece possível desvincular a Autonomia de outros valores como a Solidariedade e a Cooperação, uma vez que a Autonomia “exprime-se como produto da relação”. Não existe autonomia no isolamento, mas na relação EU-TU, no sentido que Martin Buber lhe outorga. É, essencialmente, com os pais e os professores que a criança encontra os limites de um controle que lhe permite progredir numa

autonomia, que é liberdade de experiência e de expressão dentro de um sistema de relações e de trocas sociais. (PACHECO, 2012, p.11), e daí, segue abarcando o respeito para consigo e para com o outro, a empatia, a lealdade, a justiça.

Dessa forma, compete à Escola contribuir suntuosamente para que o educando progrida em sua autonomia, tornando-se ativo, pensante, crítico, feliz e livre.

Objetivos

A Terra Brasil tem como objetivo geral os previstos na Constituição da República Federativa do Brasil, na Declaração Universal dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente, isto é, de promover o crescimento do educando em todos os aspectos: físico, mental, intelectual, emocional, afetivo, psíquico, para que ele possa interferir, atuar e transformar o seu meio, na perspectiva de promoção do ser humano.

Compromete-se com o atendimento ao normatizado na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, assim como com o Plano Nacional de Educação, PNE.

Firma compromisso com as metas propostas pela Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas - ONU, com a Declaração de Salamanca, 1994, com a Declaração de Jomtien, 1990 e com a Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU, 1948.

Os objetivos específicos da Escola são:

- Proporcionar aos estudantes o papel de destaque nas aprendizagens;
- Garantir a excelência das aprendizagens;
- Estimular o desenvolvimento da autonomia;
- Favorecer o desenvolvimento do senso crítico;
- Encorajar a apreciação da diversidade; apreciar e acolher a diversidade
- Auxiliar no cuidado com todas as formas de vida;
- Desenvolver aprendizagens personalizadas, em grupo e em comunidade;
- Magnificar as Artes como expressão particular da apreensão da realidade, como campo de conhecimentos e caminhada da humanidade.
- Instigar e promover o desenvolvimento da ciência e o uso da metodologia científica como expressão do conhecimento humano.

Propósitos da Escola

- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política;
- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa, promovendo o saber e a interação dos valores da Escola;
- Respeito ao “próximo”, em seus bens morais, culturais e materiais;
- Apreciação dos bens da natureza, minimizando os danos à mesma;
- Promoção do desenvolvimento da singularidade de cada estudante e não apenas informar;
- Internalizar seu papel como cidadão do mundo;
- Conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade;
- Valores morais definidos e incorporados;
- Conscientização sobre a importância do estudo para o crescimento interior e auto realização;
- Melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem para que o aluno adquira os conhecimentos necessários para seu projeto de vida;
- Formação contínua dos educadores, por intermédio de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, cursos on-line, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos;
- Implantação da Metodologia de Projetos;
- Encontros Pedagógicos e de Formação serão dedicados a promover a conscientização dos educadores a respeito da necessidade de encontrar caminhos adequados e *motivadores* para a concretização do processo ensino–aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente *estimulante e desafiador*. Uma pedagogia centrada no aluno e não nos conteúdos;
- Incentivar os educadores para a importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
- Despertar a família para o acompanhamento do processo educativo da criança em parceria com a Escola.

- Organizar os espaços físicos e recursos materiais juntamente com os educandos.

Formas de organização

Em certa medida, os princípios e objetivos das escolas devem determinar seu modo de organização. Se delineamos nossas ações pelo respeito, autonomia e apreço pela diversidade, ao organizarmos ambientes, situações de aprendizagens e suas identidades, não é coerente manter o engessamento do modelo padrão, o utilizado tradicionalmente.

A organização do trabalho e da estrutura pedagógica da Terra Brasil seguirá o que se acredita mais justo, respeitador das dificuldades e avanços, assim como da diversidade da potencialidade humana.

Acreditamos que todos podem aprender, mas para isso é preciso estar atento para perceber as variáveis e nuances que permitem ou inibem as aprendizagens.

Organização da Educação Infantil

Crianças de dois a quatro anos estarão juntas acompanhadas por dois ou mais professores e um ou mais assistentes. Em momentos específicos, de acordo com seus interesses, desenvolvimento e necessidades vivenciarão suas atividades em subgrupos. O ritmo escolar será de contenção e expansão, porém sempre de acolhimento e contato com a natureza. Os espaços entre paredes serão exceção no cotidiano escolar. Atenderá às necessidades de sono, de higiene e as intempéries da natureza quando forem extremas/severas e oferecerem riscos.

Os de quatro anos aos seis anos, Pré-Escola, comporão outro agrupamento com a mediação diária de ao menos dois professores e um assistente. Serão formados subgrupos para atender as especificidades das duas faixas etárias nos seguintes aspectos: psico-motor, interesse e no que concerne à autonomia, organização e auto cuidados. O currículo que norteará o cotidiano, o dia a dia na Escola, integrará cuidado, alimentação, múltiplas interações, brincadeiras, e terá como centro o desenvolvimento integral do aprendente. Estimular e oportunizar aos alunos uma vasta gama de experiências e vivências focadas no desenvolvimento

integral, cognitivo, afetivo, social, motor, físico, emocional, cultural, promoverá aprendizagens importantes e com sentido.

A Educação Infantil vivida na Terra Brasil privilegia o disposto na BNCC. O brincar, as interações, o contato com a natureza, com as manifestações artísticas em sua multiplicidade e com a auto expressão estão presentes no dia-a-dia da Escola.

Organização do Ensino Fundamental

Estudantes do Ensino Fundamental serão agrupados por anos, que a seu turno, serão organizados em Ciclos.

Integrarão o Ciclo Inicial, os estudantes de primeiro, segundo e terceiro anos; os do Desenvolvimento I, os de quarto e quinto anos. Porém, a circulação entre os Ciclos poderá ser organizada por grupos focais de acordo com as habilidades e competências já desenvolvidas ou a serem conquistadas.

O Ensino Fundamental II seguirá o esquematizado para os anos iniciais: sexto e sétimo anos comporão o Desenvolvimento II e oitavo e o nono anos, o Avançado. O trânsito entre os Ciclos deverá ser feito de acordo com as necessidades pedagógicas. Tal mobilidade permitirá, caso a caso, avanços ou retomadas.

Em todos os Componentes Curriculares, serão priorizados os processos de desenvolvimento e internalização de habilidades e competências, segundo as determinações da BNCC.

Educação Para Todos-Educação Especial

Crianças e jovens com necessidades especiais severas, particularmente com Transtornos Globais do Desenvolvimento, terão acompanhamento de equipe multiprofissional composta por Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Fonoaudióloga, Professores especializados na área além da professora de Artes, Música e Educação Física.

Acompanharão, na medida de suas possibilidades, as salas regulares e todas as demais atividades propostas pela Escola. São detentores dos mesmos direitos e assumem gradativamente suas responsabilidades de estudantes.

As práticas pedagógicas com currículo personalizado têm como norteadores os estímulos para o desenvolvimento de suas subjetividades, autonomia e expressão. O currículo é elaborado tendo como critério as necessidades individuais do aluno, sua deficiência e principalmente suas capacidades. Objetiva-se, assim, o acompanhamento do aluno em suas possibilidades de aprendizagem não no intuito de normalizá-lo, mas fundamentalmente de chamá-lo a uma posição de sujeito humano, e portanto alguém que tenha a opção de conquistar a sua própria integração dentro de uma sociedade. Acreditamos na educação escolar e nas aprendizagens dela decorrentes como catalisadores do desenvolvimento.

A Educação para Todos não permite grupos com mais de seis pessoas, porém dependendo da severidade dos casos poderá compor grupos com menos alunos. Em se tratando de casos severos o limite total será de 18 alunos.

Instalação de dispositivos de reconfiguração de práticas

No século XXI não se pode conceber uma escola cujo valor não considere pensar e recorrer a novas práticas educativas. Ao pensarmos em práticas educativas não podemos restringir nosso pensamento à estratégias, recursos, avaliações, espaços e tempos de modo estanque. O processo educativo e suas práticas emergem desse entrelaçamento.

Como fazer, porém, quando se pretende a transformação da Escola e se preza esse ambiente de convivência coletiva que promove as preciosas aprendizagens, preconizadas por Delors: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, em um momento tão adverso à ainda jovem democracia brasileira?

Instituir regras e normas aleatórias presumindo determinadas situações, não atenderá às situações cotidianas. É preciso ter paciência e percepção aguçadas para perceber o que de fato será objeto de intervenção e de criação, no sentido de inovar na ação. Intervenções que, em virtude do ambiente coletivo de aprendizagens, tornam imprescindíveis decisões e ações coletivas. Para tal processo, recorreremos à criação coletiva de Dispositivos que orientem e configurem práticas coerentes com a Carta de Princípios.

Dispositivo, de acordo com o dicionário Priberan, on-line, é:

o mecanismo destinado à obtenção de certo fim. Quando se intenciona, na educação escolar, a integralidade do processo de desenvolvimento humano e se trabalha e



convive com valores, não se pode prescindir da criação coletiva de instrumentos que o potencialize.

Não restam dúvidas que será necessária a criação de dispositivos e de intencionalidades pedagógicas que permitam a reconfiguração das práticas de avaliação, da implantação de tutorias, da utilização e organização dos tempos e espaços escolares, do atendimento aos pais e da convivência escolar. Ocorre-me, por nos constituirmos e dialeticamente sermos produtores de linguagem, a possibilidade ou necessidade de criarmos um dispositivo que traga mais clareza e luz aos conceitos permeadores da práxis transformadora que se objetiva e que conduzirá o trabalho escolar.

Educandos e Currículo

Pode-se afirmar, sinteticamente, que o currículo é a organização do conhecimento que orienta quais e por quais caminhos as aprendizagens escolares devem ocorrer. Ao contrário do que se pensa não se refere apenas aos conteúdos e sim a todas as vivências escolares. Igualmente, pode-se afirmar que o currículo permite e proporciona que sejam atendidos os objetivos *acadêmicos*, a filosofia, os princípios e a missão da Escola.

A Terra Brasil intenciona e planeja seu cotidiano tendo em vista a boa qualidade das aprendizagens acadêmicas, o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico, da apreciação da diversidade e da criatividade aliados aos valores expressos em sua Carta de Princípios. A metodologia de Projetos, a elaboração conjunta dos roteiros de estudo e trabalho, o trabalho de pesquisa, a interação e elaboração do conhecimento de modo autoral estarão privilegiados e o currículo, sua expressão.

Os estudantes poderão escolher e/ou propor seus interesses/temas de trabalho. Deles constarão os conteúdos de suas escolhas e, também, os obrigatórios de acordo com a BNCC. Estudantes e equipe pedagógica decidirão em conjunto como, quando e com que profundidade abordá-los.

Os conteúdos dos Componentes Curriculares, as habilidades e as competências da BNCC integrarão o Menu Pedagógico a ser contemplado durante o percurso de aprendizagens. Os Componentes Curriculares do Ensino Fundamental,,

atual denominação para o que se conhece por Disciplinas, agrupam-se em quatro grandes áreas e permite visualizar as possibilidades e necessidade, pela própria legislação vigente, da integração entre elas:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Língua Inglesa
- **Matemática:** Matemática
- **Ciências Naturais:** Ciências e Ciências Humanas: História, Geografia, Filosofia e Sociedades e Culturas.

Adotaremos como opção metodológica a Pedagogia de Projetos. Tal opção permitirá e acarretará o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e do envolvimento dos estudantes com suas aprendizagens. Caberá aos professores a definição dos objetivos e o direcionamento aos conhecimentos que devem ser construídos em cada ciclo para que em parceria com os estudantes elaborem os roteiros de estudo e cronograma do trabalho de pesquisa, elaboração, conclusão ou desdobramento e divulgação do Projeto.

Cada Ciclo definirá a forma de organização de seus projetos, o número de participantes, a integração entre as áreas do conhecimento e a duração. A cada projeto serão estabelecidos e esclarecidos os objetivos, os conteúdos e Componentes Curriculares assim como as habilidades e competências a serem construídas e conquistadas.

Os Projetos Pedagógicos têm o/a estudante como centro de sua própria aprendizagem, serão preferencialmente multidisciplinares e desenvolvidos, quando possível ou elucidativo de outras realidades e problemáticas semelhantes, a partir de um contexto vivido pelo/a estudante, isto é, em sua realidade ou por meio de problemas sociais da cidade em que vive, possibilitando como resultado final, a criação de uma alternativa ou solução para o problema inicial. Aqui será feita uma aproximação da Escola com a sociedade local e contribuirá para o desenvolvimento de pessoas críticas, criadoras e criativas, agentes de transformações que visam o bem coletivo. Cabe também considerar que a aproximação com a comunidade local trará aprendizados aos estudantes, no sentido de que aprenderão com esse outro, o de fora da Escola. Intenciona-se difundir os saberes e conhecimentos de comunidades tradicionais.

Reafirmamos, assim, que o currículo da Terra Brasil compreenderá as competências gerais da BNCC e o compromisso com as aprendizagens de cada um e da coletividade, ou seja, farão parte do caminho escolhido.

Plano de Trabalho Pedagógico para 2021

Educação Infantil

As ações pedagógicas serão estruturadas a partir dos dois eixos preconizados pela BNCC para as crianças da Educação Infantil: as brincadeiras e as interações. Temas de interesses do grupo de crianças serão os disparadores para as atividades dos campos de experiência e atenderão ao desenvolvimento integral das crianças assim como as particularidades das respectivas faixas etárias. O tempo de duração de cada tema desenvolvido não será previamente fixado, dependerá do interesse e dos desdobramentos que possam surgir. Planeja-se que sejam no mínimo dois e máximo três. Os temas serão decididos pela observação cotidiana atenta dos professores para as conversas e demais demonstrações de interesse de cada grupo. Será possível ter crianças de diferentes faixas etárias trabalhando o mesmo tema.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental, Ciclo Inicial, organizarão sua prática pedagógica pela Metodologia de Projetos. Antes da escolha do tema ou assunto, as crianças serão ouvidas e sondadas em suas habilidades e competências. A dinâmica de trabalho possibilitará a realização de atividades individuais e em grupo, visando à alfabetização, o letramento, o desenvolvimento da escrita e do processo leitor, assim como o crescente exercício da autonomia, organização e responsabilidade. Serão estimulados o trabalho de pesquisa, o planejamento das etapas a serem seguidas e a criatividade. Os temas poderão ser disparados por livros, filmes, cantigas de roda, obras de arte, visitas virtuais, atividades externas ou curiosidades, porém privilegiarão os conteúdos dos Componentes Curriculares para o Ciclo. Caso se considere mais motivador ou

necessário, poderão ser trabalhados por Áreas do Conhecimento. Todos os projetos incluirão necessariamente dois recursos: livros e produções artísticas.

Quarto e quinto anos, Ciclo de Desenvolvimento I, trabalharão também com a Metodologia de Projetos, porém, em especial, no primeiro semestre, a proposta será feita pelos professores a partir do diagnóstico pedagógico a ser realizado no início do ano letivo. Nesse Ciclo as aprendizagens ampliam-se e seus aprofundamentos também. Os estudantes são mais exigidos no que tange às habilidades, ao uso da linguagem e à inter relação entre os fenômenos da natureza e da sociedade, à elaboração da argumentação, do pensamento lógico-matemático e das regras sociais.

Ensino Fundamental - Anos Finais

Ao atingir esse patamar em seu desempenho escolar, é imprescindível levar em consideração as grandes mudanças que ocorrem nessa faixa etária. Mudanças não apenas biológicas, mas também psico-emocionais que muitas vezes interferem e modificam atitudes, interesses e valores. A introdução da BNCC pertinentemente nesse aspecto orienta escolas e profissionais da Educação. Considero importante que pais, mães e demais interessados nos procedimentos e processos escolares:

“Ao longo do **Ensino Fundamental – Anos Finais**, os estudantes se deparam com **desafios de maior complexidade**, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, **retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas**, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante **fortalecer a autonomia** desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das

culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa." (BNCC, 2018).

As considerações acima exigem a articulação dos conhecimentos com o desenvolvimento humano integral, um olhar diferenciado e atento para um período habitualmente conturbado. A preocupação com as aprendizagens não deve ser restrita aos conteúdos. As propostas de trabalho com essa etapa do desenvolvimento demandam conhecimentos aprofundados, dedicação, criatividade e presença firme e afetiva. Em relação ao trabalho pedagógico, enfatizaremos a vinculação entre os acontecimentos mundiais e os conhecimentos escolares, as manifestações artísticas como leituras e interpretações particulares de épocas,

costumes e de visões de mundo e as reflexões críticas, éticas e estéticas que “mundo real” provoca.

Sexto e sétimo anos, Ciclo de Desenvolvimento II, dedicar-se-ão durante o primeiro semestre a projetos que permitam a adoção do Contínuo curricular de acordo com as recomendações do Conselho Nacional de Educação e atendam aos próprios interesses.

Oitavo e Nonos anos, Ciclo Avançado, em 2021, por encerrarem o Ensino Fundamental, continuarão com material didático. Trabalharão, no entanto, com pequenos projetos que possibilitarão a retomada de conteúdos, habilidade e competências não conquistadas em anos anteriores.

Observação: A mesma metodologia será utilizada na eventualidade da implantação de atividades remotas em virtude da prorrogação ou nova necessidade de isolamento social.

Dispositivos Básicos de Relação

Assim como o desenvolvimento humano, a prática educativa é relacional. Estão em relação às pessoas envolvidas no processo, o ambiente e os conhecimentos nos quais transcorrem ou permeiam o processo. A Carta de Princípios será a condutora dos dispositivos básicos das relações.

Adotamos desde 2019 dois dispositivos de relação que continuarão vigorando: A roda de conversa e o Compromissos consigo e com os outros.

Acreditamos serem necessários dispositivos que esclareçam horários de entrada e saída da Escola, atitudes durante as atividades escolares, em relação ao tempo de trabalho na Escola, como transitar entre o conteúdo elegível e o obrigatório, como conviver em ambiente coletivo que valoriza/permite as liberdades individuais, que preza a aquisição de conhecimentos, a assunção de responsabilidades, a generosidade e a cooperação. Serão pensados, criados e nomeados em parceria, quando as necessidades assim os requisitarem.

Avaliação / Evidências de Aprendizagens

A prática de Avaliação adotada pela Terra Brasil será formativa, contínua e sistemática.

A avaliação em comunidades de aprendizagens e em escolas que visam a aprendizagem como o foco do processo de ensino, não pode se restringir à Semana de Provas e muito menos ser o fruto desse instrumento. Se meninos e meninas estão na escola por aproximadamente duzentos dias a avaliação deve se dar durante esses dias. À Escola não comparecem apenas as cabeças de garotos e garotas. Seus sentimentos, emoções, anseios e dificuldades também estão presentes e atuantes nos processos que se desenrolam.

A avaliação sistemática e focada nas dimensões que nos tornam humanos - dimensão cognitiva, motora, psicoemocional e axiológica - serão contempladas no processo.

Avaliação é mais do que atenção e pontuação para um ou dois aspectos objetivos e sim precioso e indispensável processo de reflexão para os envolvidos nas atividades escolares: Escola, estudantes e professores. Permite que olhemos para a pessoa em sua individualidade, que apreciemos sua subjetividade. A partir de tais percepções e reflexões, os auxiliaremos em suas aprendizagens e consequente desenvolvimento.

As estratégias avaliativas, quando sistemáticas, são diversificadas e diversas: produções orais e escritas, cartazes, panfletos, folders e jornais; criações artísticas próprias ou produzidas por autores reconhecidos pelas suas produções, vídeos de produção própria, ideias inovadoras para soluções de problemas ou dificuldades reais; manifestações de autonomia, organização, atitudes em relação aos demais integrantes da comunidade, ao ambiente, ao Planeta e à Carta de Princípios. Consideramos a autoavaliação instrumento indispensável, posto que o foco da avaliação, também, é a conscientização e autorregulação.

Aos adultos envolvidos no processo, caberá, também, avaliar suas práticas pedagógicas; assim, diante das percepções, observações e orientações, refletir sobre suas contribuições ou não para os avanços esperados ou os ainda em processo. Será importante, também, refletir sobre o comprometimento à Carta de Princípios.

O instrumento material que integra e acompanha o desenvolvimento e evidencia o trabalho e aprendizagens é o Portfólio. O Portfólio, de acordo com o material de apoio da Eco Habitare, apoia processos complexos de pensamento no domínio cognitivo – analisar, comparar, inferir, interpretar, avaliar. No domínio da metacognição – planejar, controlar, rever.

Sua elaboração deverá conter a produção do aluno, inclusive rascunhos, material rejeitado, suas observações e conclusões. Poderá conter fotos, criações artísticas e também trabalhos realizados em conjunto com outros estudantes. Bilhetes e observações sobre as facilidades e dificuldades encontradas também terão lugar.

Os critérios estabelecidos para a organização dos Portfólios serão decididos pelos professores e tutores e, previamente, comunicados a toda comunidade.

Estrutura Educativa

Tutores: Professores que acompanharão os estudantes dos ciclos Desenvolvimento II e Avançado, sexto ao nono anos, em seu percurso escolar. Caberá ao professor tutor, que também é um cuidador, no sentido de zelar pelo estudante, a orientação e o acompanhamento de todos os aspectos das aprendizagens escolares: conteúdo, habilidades e competências. Os Roteiros de estudo e os Projetos de Trabalho serão elaborados em conjunto assim como o progressivo plano de trabalho quinzenal, o material de pesquisa e a participação nas oficinas de conhecimento específico.

O Menu Pedagógico / Rota Pedagógica/Itinerário Pedagógico previsto para o Ciclo será acompanhado pelo tutor. Caberá ao tutor, o relatório das Evidências de Aprendizagens. Constarão do Portfólio dos estudantes, as orientações e observações relativas às aprendizagens em todas as suas dimensões.

Mediadores titulares de salas: Professoras de sala de primeiro ao quinto anos

Professores mediadores especialistas: Professores de Educação Infantil, Professores Especialistas de primeiro ao quinto anos

Tutorandos (estudante ou grupos): Os estudantes de sexto ao nono anos que em conjunto com seus tutores decidem os rumos de seu percurso de aprendizagens

escolares, porém atendendo às orientações do que é próprio/imperativo de cada Ciclo.

Educadores: Todos os que trabalham na Escola.

Colaboradores: os que compartilham seus conhecimentos e vivências com a comunidade Terra Brasil.

Roteiro estudos e trabalho- Plano quinzenal ou semanal-Plano diário

Estações de Conhecimentos Específicos: situações de aprendizagens focadas e dirigidas para conteúdos fundamentais e obrigatórios.

Conhecimentos integrados e integradores: oportunidades pedagógicas em que serão trabalhados dois ou mais Componentes Curriculares para a abordagem de temas em comum.

Roteiro de Estudos: plano que orientará o desenvolvimento e trabalho do estudante. Elaboração conjunta com o tutor ou professor mediador. Constarão do Roteiro:

Nome do aluno

Período do trabalho a ser executado

O que quero aprender/meu interesse/O que vou fazer?

Áreas do conhecimento necessárias para atingir o que se almeja e conteúdos específicos

Dias da semana em que serão trabalhadas

Cronograma das etapas

Habilidades e Competências almejadas

Roda de conversa e decisão: atividade semanal com a participação de estudantes, tutores, direção e demais integrantes da comunidade escolar.

